

CENTRALIDADE NO SERTÃO CEARENSE: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO COMÉRCIO EM QUIXADÁ-CE

Samuel Antônio Miranda de Sousa
Aluno de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia - ProPGeo/UECE¹
Professor do Centro Universitário UniFanor Wyden
enviaprosamuel@gmail.com

RESUMO:

As cidades médias do interior do Ceará, a exemplo de Sobral, de Juazeiro do Norte, de Crato, de Iguatu e de Itapipoca, ocupam um importante papel na rede urbana do estado e são amplamente estudadas. No entanto, a cidade de Quixadá no Sertão Central, apesar de reconhecidamente ser tratada como um importante centro local, merece uma maior atenção das pesquisas que visam compreender a centralidade dessas cidades de porte médio. Este artigo buscou conhecer o papel do comércio em Quixadá como agente impulsionador de centralidade. A metodologia se utilizou da pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados secundários, trabalhos de campo e entrevistas. Os dados revelaram um importante crescimento da atividade comercial no período entre 2006 e 2016, traduzindo-se em significativo aporte no PIB e aumento da concentração populacional urbana.

Palavras-chave: Quixadá, centralidade, comércio.

GT-15: Brasil Não-Metropolitano: Temporalidades e Espacialidades Urbanas

1. INTRODUÇÃO

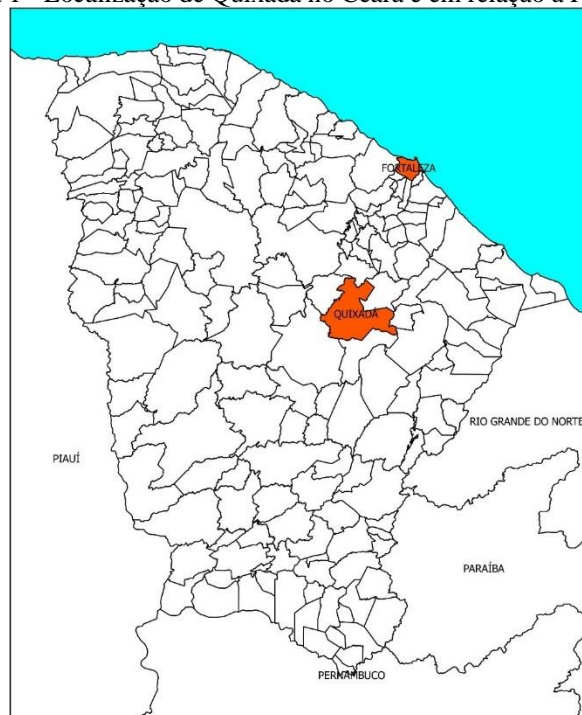
A complexidade da rede urbana brasileira reside sobretudo em sua extrema heterogeneidade, em que, por exemplo, num mesmo espaço de relações, convivem cidades fundadas no período colonial e outras já do século XX (CORRÊA, 1997). Tal característica se traduz numa rica diversidade de padrões espaciais e funcionais, estabelecendo relações, dependência e integração entre as cidades.

No caso da rede urbana cearense, a relevância de cidades como Sobral, Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu foi extensamente exposta nas pesquisas acerca das cidades médias

¹ Tese sob orientação da Profa. Dra. Zenilde Baima Amora.

cearenses desenvolvidas por Amora e Holanda (2011). Entretanto, tais pesquisas não deram conta de analisar a centralidade de Quixadá², que apesar de historicamente se destacar como uma importante cidade no sertão central cearense, tem recebido pouca atenção dos pesquisadores, sobretudo dos geógrafos. Essa realidade é confirmada por Corrêa (1999, p. 45), que nos comente que “[...] os esforços de reflexão empreendidos sobre o urbano e a cidade têm, preferencialmente, privilegiado as grandes cidades”. Desse modo, considerando que a rede urbana do Ceará se apresenta muito dispersa, e considerando ainda que as pequenas cidades são extremamente dependentes dos centros locais e regionais, estudos como o aqui proposto podem fornecer subsídios para o reconhecimento dessas centralidades e de seus impactos na rede urbana cearense.

Figura 1 - Localização de Quixadá no Ceará e em relação a Fortaleza.



Fonte: IBGE, 2017

Considerando-se a mesorregião dos sertões cearenses³, onde o município está inserido, Quixadá é o município que apresenta a maior população absoluta (80.604 hab.),

²Município localizado a 168km de Fortaleza (Figura 1), no Sertão Central Cearense, e que historicamente se desenvolveu a partir de atividades primárias, sobretudo a pecuária e o plantio de algodão.

³ A mesorregião dos sertões cearenses definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é formada pelos municípios de Acopiara, Aiuaba, Ararendá, Arneiroz, Banabuiú, Boa Viagem,

além da maior taxa de urbanização (71,3%). Entre as cidades interioranas cearenses⁴, ocupa a sexta posição, ou seja, é a maior cidade do interior depois de Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Iguatu e Itapipoca⁵. Em relação ao PIB, o município ocupa a 17ª posição no estado do Ceará, e apresenta a maior produção de riquezas dentre os municípios de sua mesorregião.

Desta maneira, o presente artigo traz como objetivo principal analisar a centralidade de Quixadá, tendo como parâmetros analíticos a dinâmica populacional e econômica e de forma empírica as manifestações do comércio e seus rebatimentos na efetivação da centralidade desta cidade. Do ponto de vista da metodologia operacional, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de dados secundários, trabalhos de campo e entrevistas. Do ponto de vista teórico, o artigo se alicerça nos conceitos de centralidade (CHRISTALLER, 1933), espaço urbano (SANTOS, 1993), rede urbana (CORRÊA, 1989) e região de influência (CORRÊA, 1989).

2. A CENTRALIDADE: USOS NA GEOGRAFIA

O conceito de Centralidade, teve como referência inicial o estudo proposto, em 1933, por Walter Christaller, a fim de compreender a organização das cidades na Alemanha meridional. Para este autor, as cidades trazem em sua gênese e essência, a característica centralista, sendo que algumas com maior e outras com menor poder gravitacional sobre as demais. Em sua teoria, Christaller trata de alguns conceitos fundamentais. O primeiro deles diz respeito aos lugares centrais, que podem ser as grandes, médias e pequenas cidades, e até mesmo núcleos semi-rurais. Para Christaller, “[...] a principal vocação de uma cidade, ou ainda, a principal característica, de uma cidade é ser o centro de uma região”. (CHRISTALLER, 1933 [1981, p. 24]).

A diferenciação entre os lugares centrais ocorre a partir do grau de centralidade que exercem, e é medida pelo volume de funções centrais, ou seja, atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa residente na região complementar desses centros (também podendo ser chamado de hinterlândia, área de mercado ou região de

Catarina, Choró, Crateús, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Independência, Ipaporanga, Madalena, Milhã, Mombaça, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Parambu, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quiterianópolis, Quixadá, Quixeramobim, Saboeiro, Senador Pompeu, Solonópole, Tamboril e Tauá.

⁴ Excluindo-se as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza.

⁵ Tomamos como referência a população urbana da sede municipal para elaborar tal classificação.

influência) (CORRÊA, 1994). Christaller (1933 [1981, p. 5]) assinala que “[...] para a criação, desenvolvimento e declínio das cidades ocorrer, deve existir uma demanda pelas coisas que a cidade, enquanto tal, pode oferecer”. Ainda segundo Corrêa (1994, p. 27), “[...] os bens e serviços centrais são produzidos e oferecidos em uns poucos pontos necessariamente centrais a fim de serem consumidos em muitos pontos dispersos”.

Compreendemos que as proposições iniciais de Christaller foram pensadas em uma realidade tanto espacial como temporal diferente da que estamos propondo neste artigo, e que mesmo no contexto em que foi formulada, não pôde dar conta completamente do seu objeto. O próprio autor reconhece que

Deve-se destacar que a teoria aqui apresentada não é completa. Apresentamos apenas as relações e processos que são de considerável importância para o esclarecimento de questões concretas aqui colocadas. Portanto, a teoria não é desenvolvida de maneira estritamente sistemática, mas antes de tudo pragmaticamente. (CHRISTALLER, 1933 [1981, p. 5])

Nesse contexto, entendemos que os pressupostos da teoria de Christaller podem ser tomados como base teórica ao estudo que propomos, sem desconsiderar que a pesquisa da qual esse artigo é um excerto, deverá apontar caminhos para uma atualização da metodologia, sobretudo em seus aspectos mais empíricos. Contudo, no estudo das centralidades, não podemos prescindir da Teoria das Localidades Centrais, e nem tampouco deixar de considerar as contribuições por ela apresentadas.

No Brasil, a Teoria das Localidades Centrais foi exaustivamente aplicada nas diversas sistematizações de hierarquia urbana, sobretudo naquelas propostas pelo IBGE, sendo este órgão o seu principal difusor no Brasil (GEIGER, 1963), principalmente com a série de publicações do estudo Região de Influência das Cidades – REGIC, cuja última edição foi lançada em 2007.

Entretanto, com o advento dos sistemas técnicos-informacionais na segunda metade do século XX, romperam-se os padrões de hierarquia de cidades puramente verticais, onde as pequenas e sobretudo as médias cidades passam a exercer um importante papel regional nas redes em que estão inseridas. Corrêa (1997) salienta que a atual organização espacial em redes de distribuição de bens e serviços é fruto de um longo processo de cristalização do modo capitalista de acumulação, que se processa sobretudo a partir do Século XVIII. Para o autor, só é possível conceber a centralidade a partir de uma conformação espacial imposta pelo modelo econômico capitalista e em suas palavras:

Neste processo de articulação e produção, sob o domínio da produção capitalista, crescente e diversificada, os mecanismos econômicos de alcance espacial máximo e mínimo e de economias de aglomeração adquirem um significado novo que é o da própria acumulação capitalista, e geram uma diferenciação hierárquica entre todos os centros de uma rede de distribuição (CORRÊA, 1997, p. 19):

Tal proposição evidencia o papel que historicamente as relações econômicas, e por consequência as relações de trabalho desempenham no processo de articulação espacial entre centralidades e suas áreas de influência, na qual o consumo é o mediador final da configuração reticular entre centros distribuidores e centros consumidores. Sendo assim, o aparente e natural fluxo de consumo entre centros de menor centralidade e os de maior, nada mais é que o próprio fluxo de drenagem de capitais. Não apenas o caráter funcional (de centralidade) é definido nesse processo de articulação do consumo, bem como “A rede de localidades centrais aparece também como uma estrutura territorial por meio da qual o processo de reprodução das classes sociais se verifica.” (P. 21), e complementa: “Isto significa que o processo de acumulação capitalista, fundamentado na produção industrial e no trabalho assalariado, tem uma dimensão espacial e esta tem como um de seus lugares a rede de localidades centrais tanto em nível regional como intra-urbano”. (P. 21).

3. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM QUIXADÁ: ASPECTOS ECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

A compreensão da centralidade de Quixadá passa pela análise da sua dimensão econômica e demográfica, uma vez que estas dimensões são a base do conceito de centralidade. Nesse sentido, buscaremos aqui trazer uma compreensão da influência do desenvolvimento econômico de Quixadá na sua centralidade e os rebatimentos na sua área de influência. Historicamente uma cidade voltada para as atividades agropecuárias, Quixadá tem se orientado nos últimos trinta anos na direção do terciário, se evidenciando como um importante nó na região em que está inserida, a partir da oferta de comércio e serviços especializados, a dizer, uma grande oferta terciária. Os dados dos valores adicionados do PIB (Tabela 1) revelam um forte crescimento da contribuição dos serviços (públicos e privados) no desenvolvimento econômico da cidade.

Tabela 1 - Valor adicionado por setor e PIB total (mil reais) - Quixadá (2006-2016)

	Agropecuária	Indústria	Serviços	Setor Público	Impostos	PIB
2006	46.983	13.028	110.891	85.450	22.840	279.192
2007	41.629	18.869	125.271	94.368	24.594	304.731
2008	55.007	24.813	150.503	120.110	31.316	381.749
2009	46.513	61.356	181.380	136.411	39.769	465.429
2010	47.896	88.231	237.133	149.655	53.420	576.335
2011	70.502	68.844	268.153	162.213	56.170	625.882
2012	53.901	85.354	302.562	173.414	66.530	681.761
2013	61.784	89.064	324.151	188.991	69.069	733.059
2014	63.891	77.309	387.469	224.764	67.967	821.400
2015	61.593	94.004	412.913	250.541	75.084	894.135
2016	77.768	115.514	439.952	261.038	78.859	973.131

Fonte: IBGE (2018)

Por outro lado, a compreensão do desenvolvimento de uma cidade a partir das atividades econômicas, pressupõe conhecer a sua estrutura demográfica, pois tanto as atividades industriais como de serviços tendem a gerar concentrações populacionais nas cidades em que estas atividades se desenvolvem. Nesse sentido, Kon assim nos coloca:

[...] o desenvolvimento leva a transformações na estrutura da produção, diminuindo a importância relativa da agricultura e aumentando as das atividades não-agrícolas. Estas tendem a se agrupar geograficamente, levando ao crescimento da concentração demográfica e à formação de novas concentrações (KON, 1992, p. 48).

Dessa forma, o processo de urbanização, entendido como o aumento da população urbana em relação à rural, vem tomando lugar no Brasil desde os anos 1970, quando pela primeira vez, a população urbana apresentou um contingente populacional maior que a rural. Desde então, esse processo vem se intensificando, como aponta o Censo de 2010, que evidencia no Brasil uma taxa de urbanização de 84,36% (IBGE, 2010). Sobre esse processo, Carleial e Gosson comentam que:

As facilidades de acesso e de comunicação, o mercado de trabalho e de consumo, as melhores condições de habitar, a variedade e a especialidade dos serviços são bons motivos para se preferir o campo, os espaços rurais em favor do urbano e das cidades, sobretudo das metrópoles. A escolha da população em habitar as cidades é característica da modernidade que transcende qualquer política de fixação do homem no campo [...] (2004, p. 12).

Quixadá não ficou de fora desse processo, e a partir dos anos 1990, começa a dar sinais de um processo de inversão demográfica em favor da população urbana, como podemos verificar na Tabela 2:

Tabela 2 - Evolução da população residente (1980; 1991, 2000 e 2010)

População	1980		1991		2000		2010	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Total	99.290	100	72.224 ⁶	100	69.654 ⁷	100	80.604	100
Urbana	29.492	29,7	39.404	54,56	46.888	67,32	57.485	71,32
Rural	69.798	70,3	32.820	45,44	22.766	32,68	23.119	28,68

Fonte: Censo Demográfico IBGE (1980, 1991, 2000 e 2010)

Embora o contingente absoluto evidencie o aumento da população residente, as informações relativas denotam uma queda da participação da população de Quixadá em relação ao Ceará. Essa participação era de 1,13% em 1991, 0,94% em 2000 e 0,95% em 2010. Atualmente, de acordo com a estimativa populacional do IBGE, essa participação é de 0,96%, em que apesar do leve crescimento, fica evidente uma tendência a estabilização.

Porém, quando se analisam os aspectos demográficos para fins de análise da centralidade, deve-se levar em consideração a população da cidade, assim entendida como a Sede Urbana do Município. A Tabela 3 traz a evolução da população residente na sede urbana entre 1991 e 2010⁸, mostrando muito claramente que na Cidade de Quixadá, a população urbana se sobrepõe à rural, passando de uma taxa de urbanização de 86,77% em 1991 para 92,57% em 2010, ultrapassando inclusive a média nacional (84,36%), da Região Nordeste (73,13%) e do Ceará (75,08%). Desconsiderando as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza, Quixadá ocupa ainda a sexta posição como cidade mais populosa do interior do Ceará, demonstrando assim seu grande potencial de concentração e atração demográfica.

⁶ A Lei Estadual n.º 11.427, de 26-01-1988, desmembra do município de Quixadá, os distritos de Banabuiú, de Sitiá e de Rinaré, para constituírem o novo município de Banabuiú. A Lei Estadual n.º 11.431, de 08-05-1988, desmembra do município de Quixadá o distrito de Ibareta, elevado à categoria de município.

⁷ A diminuição da população residente total se deve ao desmembramento do município de Choró, em 1993.

⁸ Somente a partir do Censo de 1991, estão disponíveis os dados de população por distrito.

Tabela 3 - Evolução da População da Sede Urbana de Quixadá (1991-2010)

1991			2000			2010		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
39.694	34.445	5.249	46.150	40.775	5.375	53.744	49.753	3.991

Fonte: IBGE (1991, 2000 e 2010)

Historicamente, o fenômeno da urbanização esteve ligado ao desenvolvimento da economia industrial urbana, em que a oferta de empregos no setor secundário exercia o papel de atração da força de trabalho vinda do campo em busca de melhores condições salariais nas cidades. Em Quixadá, com exceção de pequenas manufaturas, e de empresas de beneficiamento do algodão⁹, não se verificou em sua história econômica um protagonismo da indústria que explique o crescimento populacional urbano iniciado na década de 1980. Sobre este fenômeno, e a partir das teorizações de Mills¹⁰, Kon (1992, p. 50) coloca que: “Esse autor acredita, portanto, que há pouca correlação entre urbanização e industrialização, porque as áreas urbanas detêm muitas funções igualmente importantes, das quais a indústria é apenas uma”.

Do ponto de vista da força de trabalho, a população empregada apresentou um crescimento de 26,67% entre 2006 e 2016, e a participação do total de empregos em relação ao estado foi de 0,56% em 2006, para 0,49% em 2016. O terciário é o setor que mais emprega em Quixadá (Tabela 3), e em 2016 representava 81,65% do total de empregos formais no município (considerando comércio, serviços e administração pública). Analisando cada um desses estratos, percebe-se um crescimento da participação do emprego no comércio e serviços, com 56,19% e 43,33% respectivamente, enquanto a administração pública teve uma diminuição de 16,20%.

Esse aumento da participação do terciário na composição da população empregada de uma cidade é um fenômeno observado na estrutura demográfica/econômica brasileira desde a década de 1970, como comenta Kon (1992, p. 51) a partir das considerações de Smolka e Lodder:¹¹ “[...] para as cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, em 1970, o grau de industrialização e a população não formavam relação de causa e efeito; pelo contrário,

⁹ “A primeira fábrica de descaroçar algodão montada em Quixadá pertencia à firma Olímpio e Irmão, de Alfredo e Firmino Olímpio Oliveira. Disponha de máquina moderna, tipo 1882, importada da Inglaterra, com capacidade para beneficiar várias arrobas de algodão por dia” (COSTA, 2002, p. 479)

¹⁰ MILLS, E. S. City sizes in developing countries. Israel, Rehovot Conference on Urbanization and Development, 1972.

¹¹ SMOLKA, M.O; LODDER, C. A. Concentração, tamanho urbano e estrutura industrial. Pesquisa e Planejamento econômico, junho, 1973.

quanto maior a população, menor seu grau de industrialização e, conseqüentemente, maior participação dos serviços dentro da vida funcional urbana.”, e conclui ainda que “De qualquer forma, o excedente de mão-de-obra oriundo da migração interna campo-cidade aliado a um crescimento vegetativo urbano elevado, constitui um dos determinantes da participação proporcionalmente mais volumosa da força de trabalho terciária no total da população [...]” (KON, 1992, p. 51). Isso parece justificar tanto o crescimento populacional urbano, como sua preponderância do terciário na participação do emprego formal do município de Quixadá.

4. CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Apesar de sua história econômica fortemente ligada às atividades agropecuárias, o comércio¹² sempre desempenhou uma função importante em Quixadá. Ainda em 1922, foi fundada a Associação Comercial de Quixadá, com 41 sócios (COSTA, 2002). A entidade teve participação em diversas decisões importantes para o futuro econômico da cidade, intercedendo para a chegada de diversos serviços, como agências bancárias, serviço de água e esgoto, eletrificação e infraestrutura viária. De início, o comércio era uma atividade que dava suporte a agropecuária, então atividade de maior expressão econômica no município. Entretanto, a partir do declínio da pecuária e da agricultura (sobretudo da cultura do algodão), e do aumento da população urbana em relação à rural, o comércio em Quixadá assume, a partir dos anos 1980, a dianteira como principal atividade econômica do município.

¹² Comércio é a atividade com o objetivo de vender produtos ou serviços. Sua principal função é a troca. Existente desde a mais alta antiguidade e sendo encontrado em todas as latitudes, o setor não deixa de ser um elo direto com as empresas em que está estabelecido. Também mudou muito nos últimos trinta a quarenta anos. (MÉRENNE-SCHOUMAKER, 1996, p. 96, tradução nossa)

Le commerce est l'activité qui a pour objet la vente de produits ou de services. Sa fonction principale est donc l'échange. Existant depuis la plus haute antiquité et se retrouvant sous toutes les latitudes, le secteur n'en est pas moins lien direct avec les sociétés dans lesquelles il est implanté. Il a aussi beaucoup changé depuis trente à quarante ans.



Tabela 3 - Empregos formais segundo a atividade econômica (2006-2016)

Ano	Total	Extrativa Mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca
2006	5232	0	185	45	14	832	1071	2367	76
2007	6015	0	225	43	41	915	1280	2373	178
2008	6503	0	249	46	87	1115	1008	2519	245
2009	6258	0	244	44	9	1347	1051	2448	199
2010	7470	3	319	45	51	1699	952	2952	194
2011	8278	5	1.083	42	81	1.962	1.421	3.329	355
2012	9.501	5	947	31	81	1.940	1.500	4.662	362
2013	10.222	6	902	45	107	1.964	1.624	5.182	
2014	10.119	7	894	106	93	2.136	1.708	4.772	403
2015	7.809	22	895	82	149	2.045	1.798	2.452	366
2016	7.135	24	754	46	120	1.899	1.890	2.037	365

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS

Em 2016, Quixadá contava com 2.117 estabelecimentos de comércio, sendo 11 atacadistas, 2.104 de varejo e dois de reparação de objetos e veículos (Tabela 4). Esse total representava 1,09% dos estabelecimentos comerciais do estado, contra 1,05% em 2006. Em relação a 2006, o total de estabelecimentos teve um crescimento de 141,39%, evidenciando o comércio como atividade que se reforça na economia da cidade.

Tabela 4 - Estabelecimentos comerciais por setor (2006-2016)

Ano	Total	Atacadista	Varejista	Reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico
2006	877	17	859	1
2007	910	15	894	1
2008	890	14	873	3
2009	889	14	872	3
2010	1.104	12	1.092	0
2011	1.340	11	1.329	0
2012	1.549	11	1.538	0
2013	1.758	11	1.746	1
2014	1.762	11	1.750	1
2015	2.066	9	2.055	2
2016	2.117	11	2.104	2

Fonte: SEFAZ (2018)

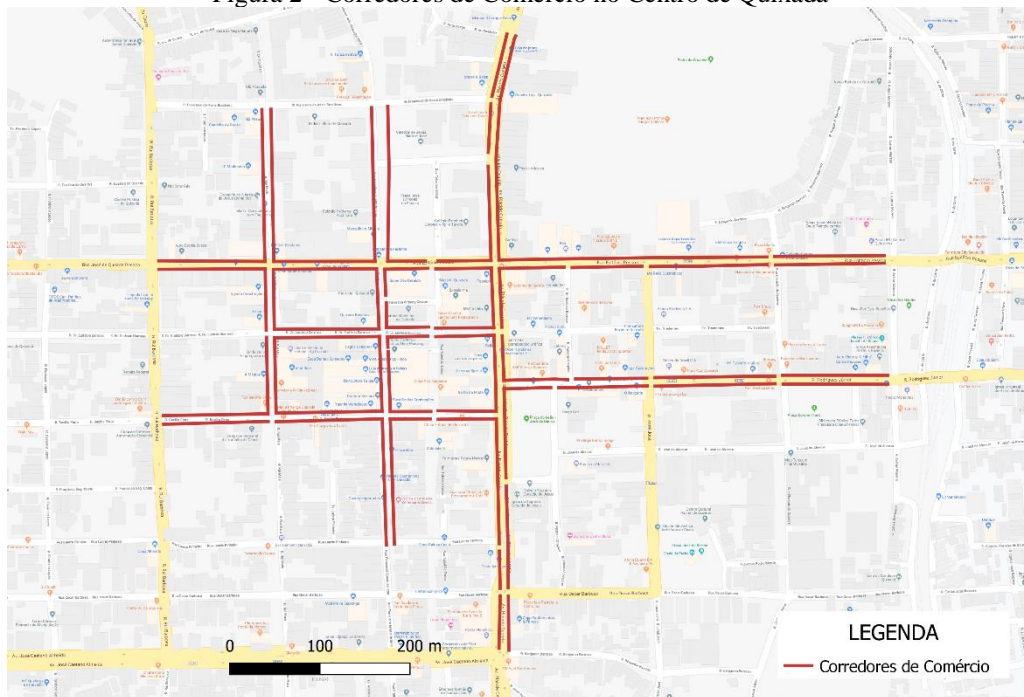
Sobre a origem dos capitais, Pereira (2014) aponta que 90% é de origem local, e o restante se distribuindo entre capitais estaduais (Zenir, Rabelo, Pinheiro Supermercado, RamLive e Casa Freitas) e minoritariamente com capitais nacionais (Lojas Americanas, Magazine Luíza, Extrafarma e Farmácia Pague Menos). As pesquisas de campo realizadas em fevereiro de 2018 demonstraram não ter havido mudança nessa estrutura dos capitais, tendo havido um reforço dos capitais locais, sobretudo em razão dos financiamentos provenientes do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, que entre 2006 e 2016 concedeu R\$ 32.346.990,87 em empréstimos para atividades comerciais¹³. No tocante a origem do capital comercial de Quixadá, Pereira (2014, p. 175) nos comenta ainda que “[...] é significativa a reversão da riqueza anteriormente produzida no campo

¹³ Dados obtidos através do Portal da Transparência do BNB. Disponível em <<https://www.bnb.gov.br/bnb-transparente/estatisticas-aplicacoes-fne-e-outros-recursos#FNE>>

(principalmente, o algodão e a pecuária – hoje em declínio) para a economia urbana. Tal situação explica a suprema participação de agentes locais na organização da atividade terciária na cidade”. Aqueles agentes locais, que detêm um maior aporte de capital, têm investido também no licenciamento de franquias. Em Quixadá estão presentes diversas lojas com esse modelo de negócio (Cacau Show, O Boticário, Ortobom, Óticas Diniz e Stalker).

Especialmente, o comércio em Quixadá se concentra ao longo de sete corredores no Bairro Centro (Figura 2), e tem como ponto focal o Mercado Municipal, um antigo e tradicional espaço de trocas de Quixadá, sobretudo de produtos agropecuários. Os trabalhos de campo evidenciaram que não há especialização funcional nos corredores, sendo os gêneros comerciais dispersos em toda a zona central da cidade. Tal achado confirma o que foi verificado por Pereira (2012 e 2014) ao analisar a atividade terciária no centro de Quixadá. Nos bairros mais afastados do centro, o comércio também está presente, embora em menor escala que no centro, atendendo as demandas do cotidiano. São mercadinhos, armarinhos, padarias e as tradicionais bodegas, mistura de bar e armazém, muito comuns nas cidades sertanejas.

Figura 2 - Corredores de Comércio no Centro de Quixadá



Fonte: Autor (2018) sobre base Google (2018)

Apesar de não haver uma especialização funcional das ruas do centro, pode se distinguir claramente duas zonas comerciais. A primeira, que compreende os corredores das ruas Francisco

Enéas de Lima, rua Rui Maia e rua Basílio Pinto, se caracteriza por um comércio pouco requintado e orientado a produtos de primeira necessidade: alimentos, bebidas, produtos agropecuários, frutas, verduras e carne fresca. A rua Dr. Eudásio Barroso tem por característica o comércio informal, com a presença de ambulantes e vendedores de produtos variados (acessórios para celular, frutas, verduras, confecções etc). A avenida Plácido Castelo, principal artéria da cidade, divide as duas zonas, apresentando um comércio heterogêneo, porém com características mais arrojadas, com a presença de lojas de vestuário, lojas de descontos, farmácias, óticas, restaurantes e concessionárias. A segunda zona compreende toda a extensão da rua Rodrigues Júnior, e parte da rua Epitácio Pessoa (no segmento entre a Av. Plácido Castelo e Rua Autran Moreno). Na primeira, se situa a zona de boutiques, com a presença sobretudo de lojas de roupas finas, sapatarias, chocolates finos e perfumarias. É comum o uso de vitrines como fator de marketing e atração (Figura 3). É na rua Epitácio Pessoa que estão situadas as grandes lojas de móveis e eletrodomésticos: Magazine Luiza, Rabelo, Macavi, Lojas Americanas e Casa Freitas. Essa zona apresenta ainda uma grande concentração de bancos, estando presentes aí o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e BNB.

Figura 3 - Rua Rodrigues Júnior e suas boutiques



Fonte: Autor (2019)

Do ponto de vista de distribuição por gênero de atividades, Quixadá apresenta uma grande e variada oferta, que vão desde os mais básicos e de procura mais banal (mercadinhos, armarinhos, supermercados), até os de oferta de serviços mais raros notadamente os ligados aos bens de consumo duráveis (veículos, peças, eletrodomésticos, equipamentos médicos e móveis).

Os estabelecimentos de mercadorias em geral, gêneros alimentícios e bebidas, que são os gêneros de uso cotidiano são os que apresentam maior número absoluto – 678 no total. Esse setor apresentou um acréscimo no período entre 2006 e 2016 de 38%, 74% e 80%, respectivamente. Quixadá detém uma grande variedade desses estabelecimentos (Figuras 4 e 5), nos mais diversos

portes, que vão desde mercadinhos populares nos bairros mais afastados do centro, até supermercados com grandes áreas instaladas (o Supermercado Pinheiro foi o primeiro na cidade com esse padrão).

Figura 4 - Supermercado de grande porte (Pinheiro Supermercado)



Fonte: Autor (2018)

Figura 5 - Mercadinhos de pequeno porte no centro da cidade



Fonte: Autor (2018)

Sobre os bens duráveis, aqueles que alcançam um público de áreas mais distantes em razão da sua raridade, chama a atenção no aumento no número de estabelecimentos de venda de automóveis e veículos automotores, com um crescimento de 38%, passando de 13 estabelecimentos em 2006, para 21 em 2016, inclusive com a presença de concessionárias com venda de veículos novos e seminovos (Figura 6). A presença desses estabelecimentos se reflete no fato de que Quixadá apresentava no ano de 2016, uma frota de 30.023 veículos, dos quais 15.345 eram de motocicletas (DETRAN/CE, 2016). Na esteira desse aumento, percebe-se também que se dinamizam as atividades comerciais ligadas a manutenção e de venda de acessórios para veículos, como no caso de peças para veículos, com aumento de 72% no número de pontos comerciais, assim como os estabelecimentos de venda de combustíveis e óleos, com um incremento de 63%

(Figura 20). O único gênero comercial que apresentou declínio foi o relacionado a bicicletas e seus acessórios, uma queda de 18%, provavelmente relacionado com a mudança cultural dos meios de transporte, com o predomínio dos veículos motorizados (sobretudo motocicletas, como visto anteriormente).

Figura 6 - Concessionária Fiat/Icavel



Fonte: Autor (2019).

Os estabelecimentos que se dedicam aos eletrodomésticos, que também são considerados bens duráveis, e portanto, com uma área de alcance máximo maior, apresentaram um aumento de 38%, passando de 15 para 24 estabelecimentos, inclusive com a presença de redes nacionais como Magazine Luíza (Figura 7) e Regionais, como Macavi, Zenir e Rabelo, além de estabelecimentos locais como Eletro Guerra, Lojas Padre Cícero e Credinorte. Os vendedores dessas lojas confirmam que os consumidores não se restringem aos moradores de Quixadá, tendo clientes das cidades de Quixeramobim, Ibicuitinga, Itapiúna, Choró, Ibaretama, Banabuiú, Senador Pompeu e Morada Nova. Em geral, o raio de alcance dessas lojas é restrito às cidades com as quais Quixadá possui ligação rodoviária, pois a maioria dessas lojas entrega seus produtos na residência dos compradores.

Figura 7 - Magazine Luiza



Fonte: Autor (2018)

Junto a esses estabelecimentos, também se destacam as lojas de departamentos, artigos de vestuário e calçados. Esse grupo soma 512 estabelecimentos em Quixadá. Dentro dessa classe de estabelecimentos, há desde pequenos armazinhos e boutiques locais até redes nacionais como Lojas Americanas (Figura 8) e regionais a exemplo da Stalker (vestuário), Casa Freitas (Variedades) e KDM (Vestuário).

Figura 8 - Lojas Americanas



Fonte: Autor (2019)

Há destaque também para os estabelecimentos farmacêuticos e de perfumaria, que tiveram um aumento de 81%, passando de 37 em 2006, para 195 em 2016. Entre esses estabelecimentos, destacam-se as duas grandes redes nacionais de farmácias (Pague Menos e Extrafarma), entre outras farmácias locais. Também está presente a franquia de cosméticos e perfumaria O Boticário. Ainda no segmento de saúde e cuidados pessoais, as óticas têm uma importante participação no comércio, contando em 2016 com 47 lojas, um aumento de 70% em relação a 2006. Destacam-se a Óticas Boris, Visão e Casa dos Relojoeiros, toda com matriz em Fortaleza, além da franquia da Óticas Diniz.

Por último, é importante comentar o aumento do número de estabelecimentos de material para construção, que passou de 56 para 115 no período analisado. Esse aumento se explica pelo aquecimento da construção civil na cidade, com a expansão urbana, oferta de loteamentos e o surgimento de escritórios de arquitetura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstram um crescimento do setor terciário na economia de Quixadá evidenciados pelos números dos Valores Adicionados do PIB, no qual o comércio se destaca como atividade que mais tem se reforçado dentro do terciário. Conclusão que também se

confirma na oferta de empregos pelo comércio, sendo este, ao lado dos serviços, maior fonte de empregos na cidade.

A atividade comercial em Quixadá, se apresenta fortemente diversificada tanto no número de estabelecimentos como no gênero de atividades, indo desde os produtos mais cotidianos (evidenciado pela grande quantidade de estabelecimentos de gêneros alimentícios) até os de grande valor agregado (eletrodomésticos e veículos). Tais características permitem que quase todas as necessidades de consumo, tanto dos moradores de Quixadá como dos municípios próximos possam ser atendidas sem que haja deslocamento a outros centros de maior porte, gerando fluxo de consumo, e conseqüentemente de centralidade para Quixadá. Essa relação entre grande variedade comercial e sua influência na centralidade se evidencia a partir da presença de estabelecimentos que necessitam de um alto fluxo de consumo para serem economicamente viáveis numa cidade interiorana como é o caso de Quixadá. Tal característica confirma a centralidade de Quixadá sobre os demais municípios do seu entorno no que diz respeito ao comércio.

Destacamos também, que apesar de o comércio e as trocas em geral estarem presentes em diversos espaços, é nas cidades que essa atividade vai se desenvolver com maior força e velocidade, confirmando a proposição inicial de Christaller de que a vocação da cidade é ser o centro de uma região, onde a troca de bens é uma atividade extremamente centralizante. Dessa forma, Quixadá se apresenta como uma cidade onde uma população majoritariamente urbana tem no consumo de bens e serviços sua razão econômica.

Esse desenvolvimento da atividade comercial (a dizer, do consumo) não se dá por acaso ou de forma simplesmente natural, pois as relações entre as cidades (os fluxos, matérias e imateriais) passam a operar em diferentes níveis escalonares (regional, nacional e global), e se inserem na lógica da expansão e dos fluxos de capital. Essa lógica marca profundamente os lugares, haja vista as diversas escalas da organização espacial, que se caracteriza por um intenso processo de globalização, organizando uma extensa rede de localidades centrais que se inter-relacionam. No caso de Quixadá, dominada tanto por grandes corporações (evidenciado pela presença de empreendimentos nacionais e regionais) como pelo capital local, mas ambas numa mesma lógica. Por fim verificamos que no caso de Quixadá, a centralidade que historicamente se dava pelo compartilhamento das cidades menores sob sua área de influência não se resume mais a essa forma, ou seja, somente entre a cidade e seu entorno imediato, uma vez que se conecta hoje com diferentes níveis escalonares, tendo como mediador final, o consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACHINHO, H. O Comércio Retalhista: Da oferta de bens às experiências de vida, in C.A. Medeiros (Dir.) Geografia de Portugal, III Volume, **Atividades Económicas e Espaço Geográfico**. Lisboa: Circulo dos Leitores, 2006. pp. 264-330.

CACHINHO, H; SALGUEIRO, T. B; As relações cidade-comércio. Dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, C; PACHECO, S. M. M. **Cidade e Comércio: a rua comercial na perspectiva internacional**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras. 2009. Pp. 9-39

CARLEIAL, A. N., GOSSON, A. População, desenvolvimento e políticas públicas In: CARLEIAL, A. N. (Org.). **População, sociedade e desenvolvimento**. 1 ed. Fortaleza: EdUece, 2004.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, (Trad. C.W. Baskin). 1966.

CORRÊA, R. L. **Trajетórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Revista Território**, Ano IV, n. 6, jan./jun. 1999.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1963.

HOLANDA, V. C. C; AMORA, Z. B. Cidades Médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas. In: **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, p. 1-13. Costa Rica, 2011.

KON, A. **A produção Terciária: caso paulista**. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.

_____. **Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias**. Revista de Economia Política, São Paulo, Editora 34, v.19, n.2, p.64-83, abr./jun., 1999.

_____. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. 269 p.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. **La localisation des services**. Paris: Nathan Université. 1996.

PEREIRA, A. Q. Caracterização das Atividades Terciárias no Centro Urbano de Quixadá/CE. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 41, n. 1, jan/2014, p. 168-184.